



Trabalho 637

VIVÊNCIA DE ENFERMEIRAS NO TRATAMENTO DO TABAGISMO ATRAVÉS DE GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Danielle Chianca de Andrade Moraes¹; Sísia Valeska de Melo Silva²; Maria Edilza Silva das Mercedes³; Regina Célia de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde⁽¹⁾, até o ano de 2010 existiam no mundo mais de um bilhão de fumantes, sendo 80% de países com baixa e média renda. O Brasil, em 2008, apresentou índice de prevalência de tabagismo de 17,2%, entre as pessoas com 15 anos ou mais de idade, sendo o sexo masculino o mais prevalente (21,6%), enquanto as mulheres apresentaram-se com 13,1%. As regiões com maiores indicadores foram: o Sul (19%) e o Nordeste (17,2%)⁽²⁾. O consumo do tabaco é um importante fator de risco para o desenvolvimento de câncer relacionado ao aparelho respiratório, bem como às patologias associadas ao sistema cardiovascular, apresentando-se como um grave problema de saúde pública⁽³⁾. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que, a cada hora, 23 pessoas morrem no Brasil por doenças provocadas pelo uso de tabaco⁽³⁾. Diante desse cenário, o Ministério da Saúde (MS) implementou, como estratégia de combate ao tabagismo, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo⁽⁴⁾ com a finalidade de prevenir doenças na população, através de ações que estimulem a adoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis e que contribuam para a redução da incidência e mortalidade por câncer e doenças relacionadas ao tabaco no país. A proposta de grupos educativos deve ser baseada em estratégias pedagógicas que privilegiem as vivências e experiências, em uma metodologia dialógica, sendo de suma importância para o sucesso no tratamento do tabagismo⁽⁴⁾. Considerando que dentre os fatores de risco para o câncer, o tabagismo deve ter uma abordagem diferenciada por se tratar, também, de uma doença gerada pela dependência à nicotina, este relato se faz importante para que seja multiplicada aos profissionais da rede assistencial, a vivência de enfermeiras em grupos de educação em saúde para o tratamento do tabagismo a fim de fomentar essa prática nas redes assistenciais. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada por enfermeiras na abordagem do tratamento do tabagismo através de grupos de educação em saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência, baseado na vivência de enfermeiras em grupos de educação em saúde para tratamento do tabagismo, implantados no município de Garanhuns (PE), há aproximadamente dois anos. O eixo central do tratamento tem abordagem cognitiva-comportamental, na qual o modelo de intervenção é centrado na mudança de crenças e comportamentos, podendo ser conduzido com ou sem o apoio medicamentoso. A condução dos encontros dos grupos se deu por meio das estratégias propostas pelo MS e pelo INCA⁽⁴⁾, tendo como referência metodológica o manual: Deixando de Fumar sem Mistérios⁽⁵⁾. Cada tratamento foi constituído de quatro sessões, sendo uma sessão por semana, onde participaram em média 10 a 15 fumantes, e tiveram duração de aproximadamente 90 minutos, cada sessão. Os fumantes foram inscritos nos grupos de forma voluntária e aleatória. Inicialmente foi realizada uma consulta de avaliação clínica, para análise da história clínica atual do fumante; história tabagística; peso e altura; grau de motivação; grau de dependência física; indicação e contra-indicação de

1. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. dani_chianca@hotmail.com

2. Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Pública. Universidade de Pernambuco.

3. Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Pública. Coordenadora do Programa de Controle do Tabagismo do Município de Garanhuns-PE.

4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade de Pernambuco.



Trabalho 637

medicação; comorbidade e plano de tratamento. Cada sessão apresentou uma temática específica, atendendo a uma sequência coerente no processo de evolução da abstinência ao tabagismo, foram elas: entender por que se fuma e como isso afeta a saúde; os primeiros dias sem fumar; como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar; e os benefícios obtidos após parar de fumar. Em todas as sessões o atendimento foi individual e coletivo. Após cada sessão, os participantes tiraram suas dúvidas, demonstraram suas experiências recentes, receberam os manuais do participante e expuseram seus medos e suas metas alcançadas. Os participantes que tiveram indicação de adesivos de Nicotina e/ou Bupropiona, permaneceram frequentando o serviço semanalmente para aquisição da medicação, concluindo o tratamento em aproximadamente três meses. Houve também, as sessões de manutenção, compostas por duas reuniões quinzenais e uma mensal. **RESULTADOS:** Durante os dois anos de implantação do tratamento do tabagismo por grupos de educação em saúde, foi possível perceber que uma das principais dificuldades para o tratamento é a falta de uma equipe multiprofissional envolvida, pois é de grande relevância oferecer uma atenção especializada e holística ao paciente. Observou-se que o tempo de consumo do tabaco não interfere no sucesso do tratamento, pois houve casos de pessoas que fumavam há mais tempo e conseguiram parar de fumar, enquanto outras, com menor tempo de tabagismo, não conseguiram. As pessoas que optaram pelo método de parada abrupta tiveram um período de abstinência mais difícil. Os discursos de pessoas que tiveram experiência exitosa em grupos anteriores foram importantes para fortalecer a decisão de permanecer sem o cigarro. **CONCLUSÃO:** O tabagismo é um hábito que pode ser tratado nas redes assistenciais da atenção primária no Brasil, não sendo difícil o acesso às informações que podem subsidiar as ações de educação em saúde. Ao tomar a decisão de deixar o vício, os tabagistas com o apoio e as orientações do enfermeiro, e com as trocas de experiências e vivências nos grupos, tem fortalecida a sua decisão de adotar comportamentos e estilos de vida saudáveis e, assim, maiores chances de obter o sucesso no tratamento do tabagismo. Notou-se a necessidade de mais profissionais capacitados somente para assistência deste programa, visto que até o momento, apenas os coordenadores atuam conduzindo os grupos, sendo contraditório às normas preconizadas pelo programa. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Tendo em vista o papel do enfermeiro como um educador em saúde, percebeu-se a importância do fortalecimento do seu compromisso com as ações de prevenção e promoção à saúde no que diz respeito à população usuária do tabaco, sendo de extrema importância que os enfermeiros repensem suas estratégias de tratamento e controle do tabagismo, promovendo a emancipação desses sujeitos, a partir do conhecimento dos malefícios advindos do uso do tabaco e das possibilidades de estratégias para deixar o vício, através da promoção de práticas populares de cuidado à saúde. **REFERÊNCIAS:** 1. WHO. World Health Organization. **Global status report on noncommunicable diseases, 2010.** on line [Internet]. 2011 [cited 2013 Abr 25]. Available from: http://www.who.int/nmh/publications/ncd_report2010/en/. 2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério de Planejamento, Orçamento, Gestão. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Tabagismo.** Rio de Janeiro: IBGE. 2009. ISBN 978-85-240-4101-3. 3. INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Doenças associadas ao uso dos derivados do tabaco.** on line [Internet]. 2010 [cited 2013 abr 29]. Available from: <http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=atento&link=doencas.htm>. 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer.** Rio de Janeiro. 2003. 2ed. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Deixando de Fumar sem Mistérios: Manual do Coordenador.** Rio de Janeiro. 2008. 2 ed.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

Trabalho 637

DESCRITORES: Abandono do uso de tabaco; Educação em saúde; Enfermagem em Saúde Pública;

EIXO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.